

# RETROSPECTIVA SOBRE A OBRA DE HERMELINDO FIAMINGHI

TEXTO ANA MARIA LABRUCIANO

## A vida do artista

Hermelindo Fiaminghi, nasceu em S. Paulo-Capital em 22 de Outubro de 1920.

Nos parece de vital importância, apresentar alguns aspectos de vida, influência e impressões que possam ter colaborado para a formação tanto profissional como artística de Fiaminghi.

Em suas recordações da infância notamos uma constante valorização de impressões visuais e em todo o seu relacionamento, quer seja este, familiar ou social, um contacto cada vez mais envolvente com o meio artístico.

Em 1935 inicia-se em artes gráficas, litografia artesanal.

A partir de 1936 frequenta o Curso Geral de Artes — desenho, gravura, pintura e arquitetura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde conhece Waldemar da Costa e Lothar Charoux. Frequenta o atelier de Waldemar e esta convivência, abre novos caminhos a Fiaminghi, no sentido de encarar a pintura, como parte da vida.

Entretanto surgem conflitos para Fiaminghi que não consegue conciliar a pintura à sobrevivência.

Passa a colaborar como litógrafo, ilustrador de livros em várias empresas e posteriormente inicia-se em publicidade.

É a partir de 1952 que vem a dedicar-se mais exclusivamente à pintura, somente em 1955, na 3a. Bienal de S. Paulo, é que Fiaminghi expõe pela primeira vez.

Conhece Luiz Sacilotto e passa a integrar o Grupo de pintores concretos de S. Paulo, participando de várias exposições coletivas.

Como integrante do grupo concreto participa Fiaminghi, ativamente da manifestação da Arte Concreta Brasileira, com os pintores: Sacilotto, Nogueira Lima, Fejer, Cordeiro, Judith Lauande e Charoux.

Conhece os poetas concretos: Décio Pignatari, Augusto de Campos, Ronaldo Azeredo e Haroldo de Campos e colabora com eles na produção gráfica de seus poemas-cartazes que figuram na Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte de SP em 1956 e em 1957 no Ministério de Educação e Cultura do Rio de Janeiro.

## O concretismo

O movimento concretista vai apresentando uma progressão seja pela força de penetração, seja na sua progressiva ampliação e flexibilidade dentro das pesquisas completas.

Fiaminghi, se encontra no concretismo. Suas obras iniciais apresentam uma rigidez absoluta. Consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar, de 10 a 15 estudos. Nessa fase inicial apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inúmeros trabalhos em preto, branco e cinza. Essa rigidez, vamos encontrar, não apenas na forma e na cor mas também no uso do material: tinta esmalte industrializada sobre uma superfície preparada em eucatex.

Alguns destes quadros de 1955/56 podem ser considerados como precursores da Op-Art.

Desenvolve nesses trabalhos temáticas óticas pela vibração da cor conseguindo efeitos de movimento. Esses quadros foram considerados geométricos por muitos, para Fiaminghi porém não representam a pura geometria mas sim uma geometria recriada, utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão.

## Uma nova linguagem

Os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal.

„Desta forma traçam-se as linhas naturais de uma concepção estética que, de um lado põem os que buscam um controle da criação o controle da comunicação e de outro, os que referindo-se ao humano se convencem seja qual for, seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada... - Lorival Gomes Machado, SP 1959

Nesse mesmo período, a convite do MAM RJ, integra a Representação Brasileira em várias exposições internacionais — Arte Moderna do Brasil — Na Alemanha, Portugal, Bélgica, França, Argentina, Chile e outros.

Em 1962, participa da Exposição Internacional de Arte Concreta „Konkrete Kunst“, no Helmhous de Zurich, organizada por Max Bill.

Fiaminghi, trabalha um ano no atelier cedido por Volpi, e nesse contacto mais estreito começa a sentir ainda mais a pintura, se interessando pela técnica da tempera. Fiaminghi diz ter sido esta fase „muito existencial“, quebrando ainda mais a rigidez que havia se imposto até ali, pois a tempera permite uma leveza com efeitos quase instintivos mas de grande controle, o que o encoraja a substituir a rigidez de seus trabalhos, voltando-se cada vez mais para os efeitos da cor em transparência proporcionada pela tempera.

Esses trabalhos, expostos na 6a. Bienal em 1961, apresentam uma temática de formas superpostas em transparência — Superposição de quadrados em movimento.

O problema de relação e vibração da cor somados a as experiências de Fiaminghi em Artes Gráficas, levam-no a utilizar temas das Reticulas Cor-Luz, inicialmente executadas inicialmente em tempera, e em Off-Set posteriormente.

Esses trabalhos denominados Reticula COR-LUZ — fusão da cor por incidência de luz, levam Fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da Tecnologia Gráfica. É um dos primeiros artistas a aplicar a técnica do Off-Set com linguagem gráfica em obras de arte.

## A cor e a luz

Sobre estes trabalhos nos fala Décio Pignatari: „Uma arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios realmente artesanais, como quase que intencionalmente concretistas“.

O controle eletrônico não só não exige conhecimentos técnicos, como é acessível. Um artista como Fiaminghi, que tem um domínio da Arte Gráfica e este perfeito, utiliza as técnicas mais modernas, sabe disso. Seus últimos trabalhos sobre telas formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle rigoroso de sua manipulação. As Artes Gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho natural para Fiaminghi, tendo em vista o domínio de sua arte.

Esta arte rumo de Fiaminghi, deve ser acompanhada por uma atenção porque permite recriar problemas errôneos esquecidos ou se quer formulados como os propostos pela indústria das artes gráficas, a fotografia e o cinema, a televisão, propondo soluções realmente novas... - Décio Pignatari, SP, 1961

## A opção

Vera Pacheco Jordão em O Gêner de 2/6/61 transcreve esse prefácio de D. Pignatari sobre a mostra de Fiaminghi na galeria Aromar, considerando esta Arte-rumo do artista como o caminho da renovação...

Sobre a obra de Fiaminghi, comenta Walter Zanini: "Fiaminghi comparece com as soluções mais das avdividas no sentido de aliar meios tecnológicos à expressão. A seu propósito é que talvez mais precisamente possamos falar de pesquisas cinéticas, como o demonstra parte dos trabalhos exibidos a que sintitula "fusão e difusão da cor por incidência de luz". Alguns mais recentes demandam a participação do espectador para desenvolver suas concomitâncias cromáticas". MAC SP. 1966.

No artigo de Frederico Morais, de 1967 podemos sentir claramente a evolução dos trabalhos de Fiaminghi: "o processo do concretismo ortodoxo, no qual prevalecia a estrutura quase matemática, para uma arte não menos concreta na sua linguagem, no rigor com que é construída mas que revela um novo elan, um forte contágio com a realidade comum, urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes, na força comunicativa dos temas, encontra na imagem reproduzida, no vocabulário signico e imagístico do urbano as fontes de sua arte".

Toda a obra de Fiaminghi, não se caracteriza apenas por uma linha de comportamento temático, sobre e tem variações de acordo com o que o artista sente no momento. Diz não ter medo da máquina e acredita que um artista sencível pode através de seu auxílio produzir sem inferiorizar-se com ela.

Depois de pintar durante quase 20 anos, sem ter feito antes uma opção ou definido um caminho, descobre Fiaminghi na obra concreta sua verdadeira opção, encontra no concretismo uma linguagem mais apropriada de expressão plástica — a pintura.

Sua linguagem contribui para que a pintura seja vista primeiro e depois pensada, ao contrário de ser pensada para depois ser vista, conferindo a obra conteúdos apolínicos e por vezes, não existentes.

## As pesquisas

### HERMELINDO FIAMINGHI

Brasileiro, nascido em São Paulo, 1920  
Pintor e pesquisador de artes gráficas

#### Participações:

Pesquisador do Centro de Pesquisas de Arte Brasileira Contemporânea — IDART da Secretaria Municipal de Cultura SP.  
Membro da Associação Internacional de Artes Plásticas.  
Participante ativo da manifestação de Arte Concreta no Brasil  
Co-fundador do Grupo Paulista de Arte Concreta  
Secretário da Comissão Brasileira da AIAP — 1968/69  
Membro do Conselho Diretor de artes plásticas do jornal Folhas de S. Paulo — 1958/60

Membro do Juri: Salão Paulista de Arte Moderna, Salão Paulista de Arte Contemporânea, Salões de São Caetano do Sul, São José dos Campos e do Concurso Estimulo da Secretaria Estadual de Cultura SP.

Colaborou com o Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos, na criação e direção do Atelier Livro de artes plásticas — 1969/70.

#### Pesquisas realizadas:

Reticula Cor-Luz — Fusão e difusão da cor por incidência de luz. Obra permutável e multiplicável graficamente. 1960  
Litografia Artesanal do período 1927 a 1946 — Idart 1975  
Litografia Tecnológica — Idart 1976  
Gráfica Eletrônica na Imprensa e TV — Idart 1976  
Gráfica na Porcelana — Idart 1977

## Obras gráficas

10 edições litográficas de obras de pintores brasileiros da Escola Superior de Propaganda — 1974  
6 edições litográficas dos Posters Sharp — 1975  
3 edições lit. Off. Set de A. VOLPI — 1975  
Diagramação do livro de poesia de Mario da Silva Brito — 1966  
Diagramação e ilustração do livro Xadrez de Estrelas de Haroldo de Campos — 1976  
Programação gráfica dos poemas/cartazes dos poetas concretos — 1956

#### Exposições realizadas:

Museu de Arte Contemporânea da USP SP. 1966  
Museu de Arte Moderna de S. Paulo 1956  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro 1967 1971  
Museu de Arte Moderna de S. Paulo 1973  
Salões de Arte Moderna: Belo Horizonte, P. Alegre, Curitiba, Bahia, Campinas, São Caetano do Sul, Santo André.

Bienal de São Paulo — Sala Especial em 1973 e 1975  
Bienal de São Paulo 1955 1957 1959 1961  
Salão Paulista de Arte Contemporânea 1971  
Salão Paulista de Arte Moderna 1955 1957 1958 1960 1966  
Exposição Nacional de Arte Concreta MAM SP  
Ministério de Educação, Rio de Janeiro 1957  
5 Pesquisadores de Artes Visuais, São José dos Campos 1965

Panorama das Artes MAM 1971 1973 1976  
Salão da Fiat 1976  
Salão da Eletrobrás MAM Rio de Janeiro 1971  
Projeto Construtivo Brasileiro na Arte MAM Rio de Janeiro e Pinacoteca do Estado de São Paulo 1977.

## Exposições no Exterior

A convite do Itamarati com a colaboração do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro:

Representação Brasileira de Arte Moderna, na Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Venezuela, Estados Unidos.  
Arte Moderna no Brasil, em Munique, Hamburgo, Amsterdam, Paris, Basileia, Roma, Milão, Madrid, Barcelona, Lisboa e Londres.

Exposição Internacional de Arte Concreta org. por Max Bill „Konkrete Kunst“, no Helmhaus de Zurich.

#### Premios:

Medalha de Prata — 3.º Salão Paulista 1955  
Medalha de Ouro — 15.º Salão Paulista 1966  
1.º Premio de pintura Salão de São Caetano do Sul  
1.º Premio de Pintura Salão de Santo André  
Premio Eletrobrás — Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro  
Premio Jaboti da Associação Brasileira de Escritores

#### Obras no acervo:

Museu de Arte Moderna — Rio de Janeiro  
Museu de Arte Moderna — São Paulo  
Museu de Arte Contemporânea da USP  
Pinacoteca do Estado de São Paulo  
Em Centros de Cultura de várias cidades de S. Paulo e em coleções particulares.

#### Escreveram sobre a obra:

José Geraldo Vieira, Mario Peorosa, Roberto Pontual, Vera Pacheco Jordão, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Jacob Klatzovitch, Frederico Morais, Walter Zanini, Lourival Gomes Machado, Ana Maria Labruciano, Aracy Amaral

#### Referencias:

Enciclopédia Larousse, Dicionário das Artes Roberto Pontual, Arte no Seculo, Editora Abril, Enciclopédia Barsa, Arte Hoje de Ferreira Gullar, Profile of new Brazilian Arte de FM Bard, Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, de Aracy Amaral